

SINES

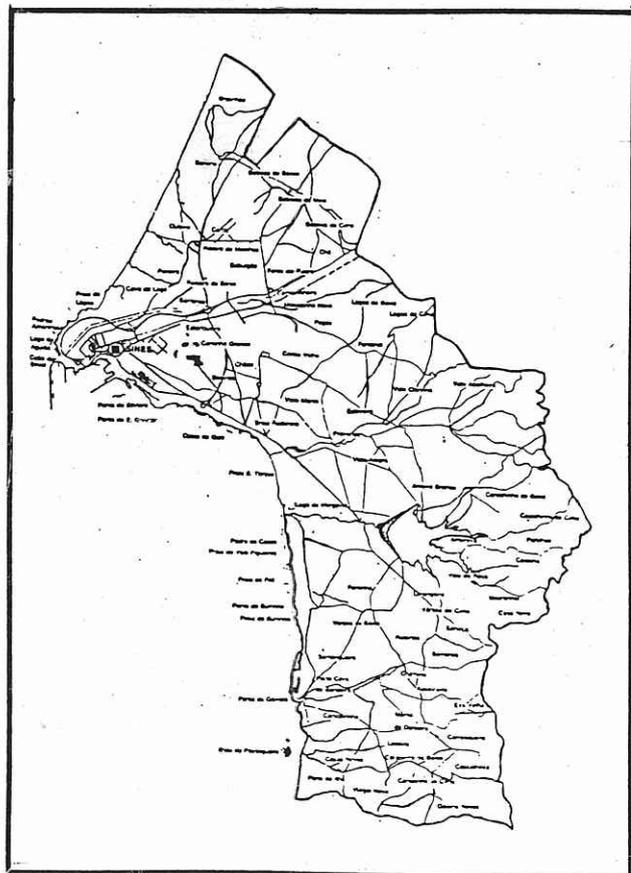
BOLETIM MUNICIPAL

ANO X N.º 58 NOV./DEZ. 1987



EDIÇÃO DA
CAMARA MUNICIPAL
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO



Plano e Orçamento para 1988

■ PÁGS. 2 A 6



Sumário

- 24 DE NOVEMBRO
- SEMANA CULTURAL TORONTO-CANADA
- 2.º ENCONTRO N. COMPLEXO SINES
- JOSÉ SARAMAGO EM SINES
- OBRAS
- SUBSÍDIO RENDA CASA
- DIA DAS BIBLIOTECAS DE LEITURA PÚBLICA
- ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- MEMÓRIAS DO NOSSO PASSADO
- CORREIO DO MUNICÍPE
- DESPORTO
- BREVES NOTÍCIAS
- DELIBERAÇÕES





Câmara e Assembleia Municipal aprovaram Plano de Actividades e Orçamento para 1988 por unanimidade

INTRODUÇÃO

Mais uma vez as palavras não correspondem aos actos. A tão prapalada descentralização do aparelho de Estado, o tão apregoadado reforço de autonomia administrativa e financeira do poder local, ficaram novamente adiados.

A proposta do O.G.E. para 1988 penalizou fortemente as Autarquias. Todas as estruturas do poder local, desde a Associação Nacional de Municípios às Câmaras e Juntas de Freguesia manifestaram unanimemente o seu desagrado e o seu repúdio pelas propostas do governo nesta matéria.

O orçamento municipal para 1988 sofre um acréscimo nas receitas em relação ao orçamento de 1987 revisto, de 11%, isto é, de 499,3 milhares de contos para 555 mil contos. Este acréscimo de 55,7 mil contos é devido a duas novas inscrições orçamentais,

— Venda de terrenos	15.000 contos
— Feder	24.000 »
e a actualização de taxas, impostos, etc.	16.000 »

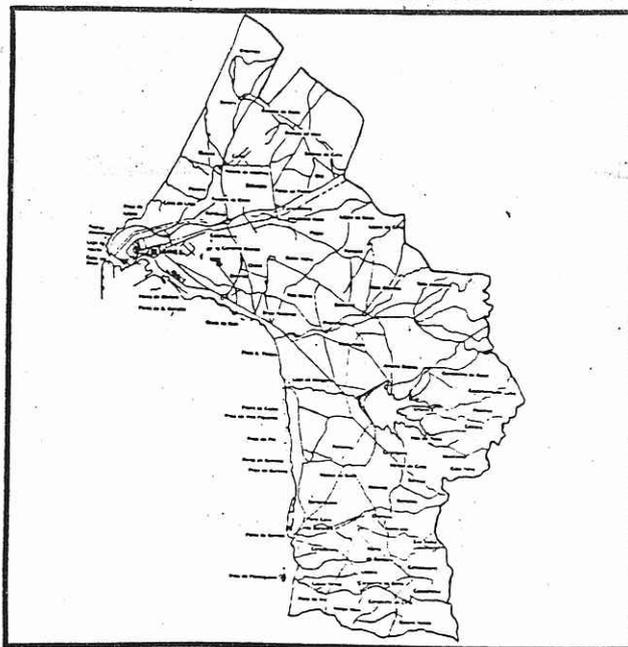
As despesas com o pessoal corresponderão a 41,4% do total do orçamento, isto é, descerem 5 pontos em relação ao orçamento anterior, e situam-se nos termos da Lei, abaixo dos 60% das receitas correntes do ano anterior:

— Despesas com pessoal 1988	230.000 contos
	56,5%
Novembro 1987 — receitas correntes	407.000 »

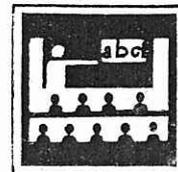
Prosseguimos o caminho de descentralização para as freguesias.

O Orçamento Municipal prevê uma verba de 55.000 contos para as duas Juntas, isto é 10% do valor global orçamentado, e 23,9% do FEF-88 quando a lei impõe no mínimo de 5% do FEF.

Prosseguiremos o apoio efectivo a todas as estruturas de movimento popular — colectividades, associações, cooperativas, comissões de moradores etc., cuja vitalidade é seguramente um dos importantes factores na construção da democracia.



EDUCAÇÃO



A Câmara continuará a praticar uma política educacional, cujas bases assentarão nos seguintes princípios:

- 1 — O aprofundamento da ligação do ensino à vida e ao meio em que está inserido. Tal princípio terá expressão quer na procura da melhoria do relacionamento com os professores de todos os ramos do ensino, quer com os pais e associações de pais que ainda com todos os estudantes Sineenses e respectivas estruturas associativas.
- 2 — A concretização da diferenciação entre responsabilidades da autarquia e responsabilidades do governo. Tal significará que não só cumpriremos com as nossas responsabilidades nesta área, como também criticaremos as insuficiências do Ministério da Educação ainda que intervindo nos serviços mais débeis das escolas, com o objectivo de minorar as suas consequências negativas na formação dos jovens:
 - atribuição de subsídios ao pessoal auxiliar das cantinas escolares e outros;
 - atribuição de subsídios extraordinários ao



ensino preparatório e secundário e realização de algumas obras mais urgentes nesses estabelecimentos.

- 3— O prosseguimento da política de atribuição de bolsas de estudo aos jovens dos ensinos médio e superior, bem como a continuação das insistências junto da Administração Central no sentido de concretizar a instalação em Sines de formação profissional e de uma nova escola secundária que englobe o ensino complementar.
- 4— O reforço da rede de estabelecimentos do pré-primário com a construção de novos estabelecimentos na vila de Sines e a abertura desse ramo de ensino nos Lentiscais.



DESPORTO
CULTURA
E TEMPOS
LIVRES

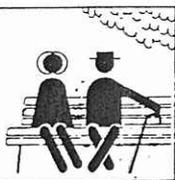


Prosseguimos o princípio da descentralização cultural e do apoio possível a todos os agentes culturais do nosso concelho.

Prosseguiremos o princípio de massificação desportiva e da correcta utilização dos tempos livres. Salientamos como iniciativas mais importantes para o próximo ano, as seguintes:

- a realização do Carnaval de Sines.
- a construção do novo espaço cultural.
- a construção de um court de ténis na vila de Sines.

Levar mais longe o nome do nosso concelho com iniciativas culturais e desportivas será o nosso objectivo por forma a tornar Sines num polo importante no contexto nacional.

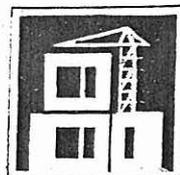


ACÇÃO SOCIAL
E
SAÚDE



- Continuaremos a apoiar as creches, infantários, o movimento Associativo, a Santa Casa da Misericórdia, etc.

Sublinhamos a rúbrica destinada à ajuda à administração central no sentido de ser mudado o centro de saúde para novas e mais modernas e operativas instalações.



HABITAÇÃO
E URBANIZAÇÃO

Prosseguimos o esforço a fim de concretizarmos novas urbanizações para novos lotes de terreno. Colocaremos em hasta pública alguns terrenos municipais disponíveis e venderemos em propriedade plena aos superficiários, os respectivos terrenos municipais.

- Destacaremos ainda nesta rúbrica o Plano de Pormenor do Bairro dos Pescadores, da Avenida Vasco da Gama bem como os projectos da Sede da Junta de Freguesia do Porto Covo, da estrada para o casoto e da nova ETAR do Porto Covo.
- Continuação do reforço da rede eléctrica da Vila;
- Loteamentos para auto-construção.



SANEAMENTO

- Reconversão da rede de esgotos do Bairro dos Pescadores;
- Adaptação de parte dos lavadouros públicos a sanitários;
- Reforço de contentores e baldões.

A melhoria das condições de higiene e limpeza do nosso concelho continuará a ser um dos nossos principais objectivos. Sublinharemos a construção da ETAR das Amarelas, em substituição da descarga directa no mar dos efluentes domésticos dessa parte da Vila.



PROTECÇÃO CIVIL

Institucionalizaremos o Serviço Municipal de Protecção Civil, após as diligências realizadas em 1987 junto das grandes empresas e dos Bombeiros Voluntários de Sines.



DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO



Levar mais longe o abastecimento domiciliário de águas, energia e da rede viária afim de melhorar significativamente a qualidade de vida das populações ainda não bastecidas.

Concluiremos o Mercado de Porto Covo.

Com a construção das estradas municipais da Cabeça da Cabra à Sonega e de S. Torpes a Porto Covo daremos um significativo passo no desenvolvimento do nosso concelho e tornaremos mais evidentes as suas potencialidades agrícolas e turísticas.

A promoção do concelho de Sines no exterior terá uma especial atenção, dotando-se uma verba ainda que insuficiente para tal fim.

O arranjo dos espaços públicos da nossa Vila continuará a merecer a maior preocupação. Sublinhamos entre outras iniciativas o arranque do arranjo da Avenida Vasco da Gama, marginal à Praia do mesmo nome, e do jardim público nos terrenos onde se situaram os silos da Cimpor.

A fim de prosseguirmos a melhoria dos Serviços prestados à população concretizaremos:

- a informatização da Câmara;
- os novos armazéns, ainda que temporários, e que permitirão uma melhor organização dos serviços operacionais e aumentarão certamente a sua produtividade.
- Especificamos ainda nesta rubrica o abastecimento de água ao Casoto, Lentiscais e Cerca Velha bem como a electrificação da Cova do Lago, Godins, Pias, Gamela e Gamelinha e Esteveira;
- Relativamente ao Turismo salientamos a construção do novo bloco de balneários do Parque de Campismo e a criação de infraestruturas no aeródromo Municipal;
- Quanto à Comunicação, Transportes e Rede Viária salientamos igualmente os aruamentos do Bairro dos Pescadores, pa-



vimentação do largo «Trás do Castelo» e o Largo fronteiro ao Cinema Vasco da Gama.

Finalmente de referir que apesar das insuficiências financeiras prosseguiremos o reforço de descentralização para as juntas de freguesia do concelho; reforçaremos o GAT de Grândola por forma a que esta estrutura inter-municipal possa responder melhor às necessidades das Câmaras em matéria de projectos. Por outro lado a necessidade de acompanhar a evolução tecnológica e a resposta às novas exigências da população leva-nos a propor a aquisição de 1 antena parabólica, a exemplo de outras Câmaras do país.

É este o Plano de Actividades que nos pareceu mais consentâneo com as nossas realidades e necessidades objectivas.

Para a sua concretização contará o povo de Sines e a sua Assembleia Municipal com a nossa melhor dedicação.

NOTA FINAL

Caros Múncipes; como é compreensível não nos é possível transcrever num único boletim todas as rubricas e múltiplas actividades inseridas num tão vasto e volumoso documento como é o Plano de Actividades e Orçamento do nosso Município.

Assim, limitámo-nos a transcrever algumas das iniciativas e realizações que consideramos mais relevantes. Certamente que muitas outras igualmente importantes para a nossa população, não puderam ser inseridas. No entanto, no âmbito das atribuições que competem à Assembleia Municipal, este Plano é por esta fiscalizado e acompanhada a sua concretização nas diversas reuniões e sessões públicas ao longo do ano, para as quais apelamos para a participação da nossa população.

MUSEU MUNICIPAL

MOVIMENTO EM 1987
1970 VISITANTES



SINES Carnaval/88 está a animar! 3 dias de folia 14, 15 e 16

A Cultura Popular é uma forma de resistência e quando está moribunda, eis que surge com novo alento, novas ideias, novo fulgor.

Depois de 5 anos de interregno e várias atribulações, a que não foi alheio o processo de transformações rápidas a que Sines tem sido submetido nesta última década, vai, novamente, esta festa popular, de gratas recordações para os Sineenses, voltar a animar as ruas da nossa terra e todos aqueles que emprestam a esta quadra todo o seu entusiasmo, o seu colorido e a sua alegria.

No intuito de retomar os tradicionais festejos carnavalescos de Sines, que tanta fama deram à nossa vila, a Comissão constituída para o efeito apela à população para colaborar nos trabalhos preparativos para o desfile de carros alegóricos e máscaras.

A receptividade, dedicação e entusiasmo mostrados nas reuniões já efectuadas são o garante do êxito que se antevê para esta festa de raiz popular, fazendo reviver assim o espírito alegre, folgazão e hospitaleiro que, no passado, projectou o Carnaval de Sines com um dos melhores do país.

A presente Comissão de Carnaval surgiu depois de algumas reuniões efectuadas na Câmara Municipal e ficou composta pelos seguintes elementos e organismos:

Sérgio Bernardino; Jorge Manuel Plácido Raposo; Mário Botelho; Jorge Emílio Ferreira Plácido; Maria Luísa Plácido; Acácio Dionísio dos Santos; Abílio Manuel Cortes; César Luís Silva Beja; Joaquim José dos Santos Leal; Luís Alberto Campinas; Armando Bila; José Manuel Oliveira Brissos; Luís Certã; Vasco da Gama Atlético Clube; Junta de Freguesia de Sines; Misericórdia de Sines; Ginásio Clube de Sines; Banda de Música União Recreio e Sport Sineense; Câmara Municipal de Sines; Álvaro Venturinha; Fernanda Cortes; José Raposo; Edmundo Francisco Correia; Carlos Madeira; Idalino Sabido José — A. P. S.; Carlos Puga — A. P. S.; Leonardo Francisco — A. P. S.; Luís Filipe — Secção de Vendagens.

**CONSELHO DESPORTIVO
MUNICIPAL**

**ATLETAS INSCRITOS
EM 1987 — 3.357**



Fundação de uma Estação de Rádio em Sines

Com o pedido de publicação e dada a importância de que se reveste, para a população do nosso concelho, a criação deste meio de comunicação, a seguir inserimos a notícia da fundação desta Cooperativa de âmbito cultural que nos foi remetida por aquela entidade.

RÁDIO VENDAVAL, CRL

Uma voz democrática

ao serviço da população de Sines

«Fundada em Junho passado, iniciou em 26 do corrente, em Sines, uma estação de rádio de âmbito local denominada «RÁDIO VENDAVAL, CRL», a emitir em FM na frequência de 100.6 e em estéreo-fonia.

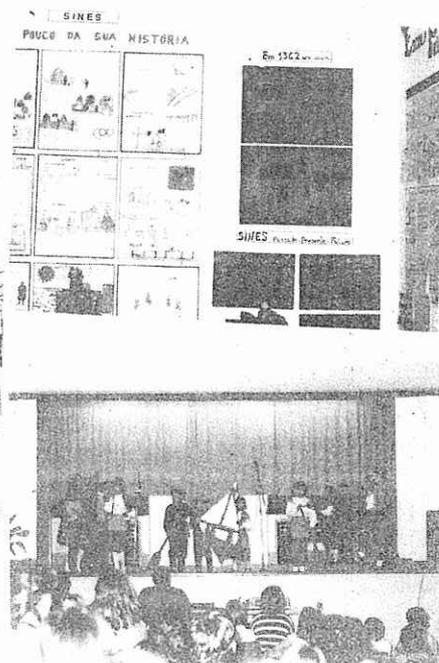
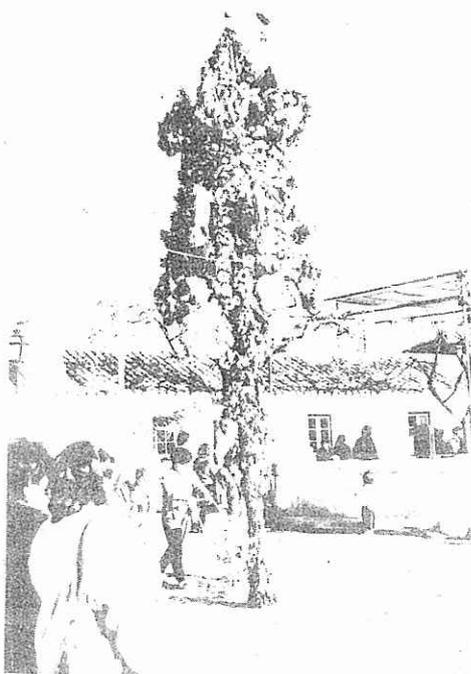
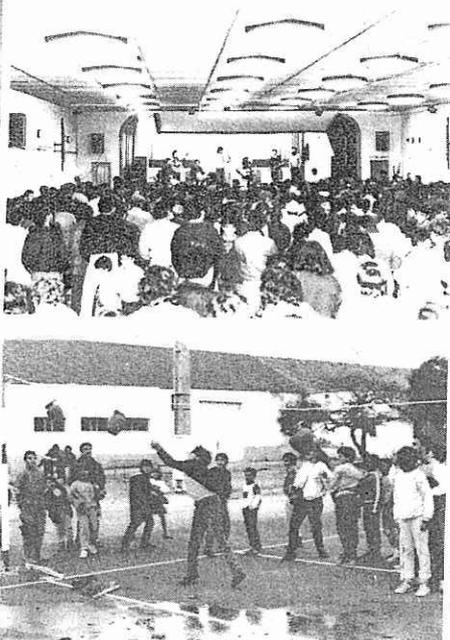
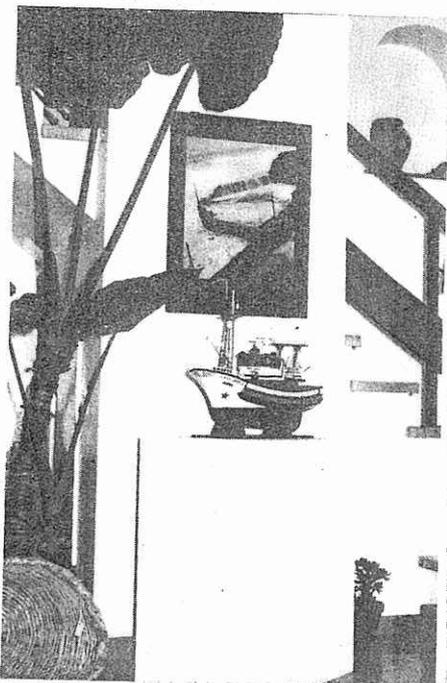
Esta Cooperativa tem como objecto a produção e emissão de programas radiofónicos para que, através da sua acção, contribua para a promoção, defesa e divulgação dos valores históricos, artísticos e etnográficos da nossa terra e da região onde nos inserimos. Pugnar pela elevação do nível cultural e cívico da população nos seus mais variados aspectos.

Voz democrática, aberta a todos os que queiram contribuir e prosseguir estes objectivos e, deste modo, prestar à nossa população um mais rápido e actualizado conhecimento das inúmeras actividades e acontecimentos do dia a dia.

É nossa convicção de que este meio de comunicação vem preencher uma lacuna importante e há muito sentida pela população do nosso Concelho».

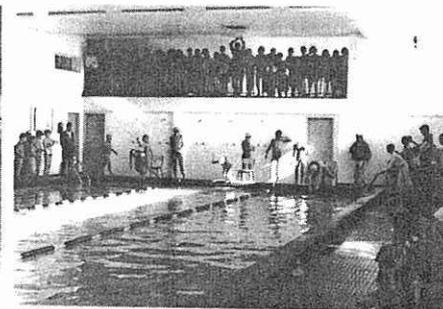


24 DE NOVEMBRO DIA DO





MUNICÍPIO EM IMAGENS





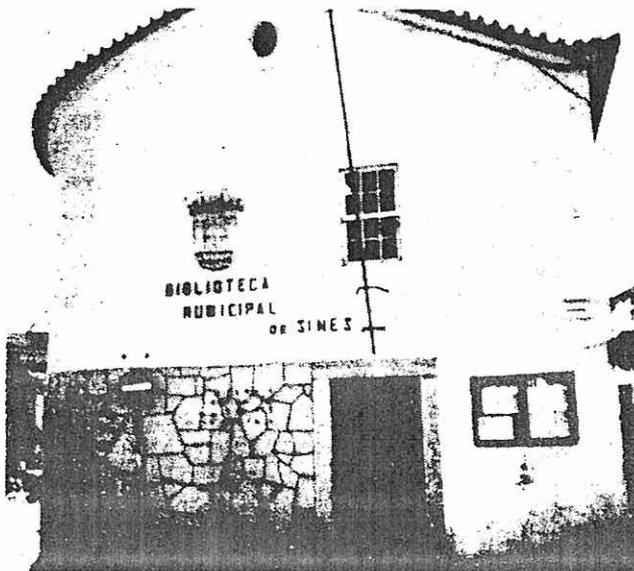
**S I N E S presente
na 5.ª Semana Cultural
Alentejana
em Toronto-Canadá**

Numa iniciativa da Casa do Alentejo em Toronto no Canadá, decorre naquela cidade canadiana a 5.ª Semana Cultural Alentejana, que terá lugar entre os dias 13 e 21 de Fevereiro próximos.

De salientar que para além das entidades oficiais do Estado de Ontário, de artistas, grupos corais e conjuntos musicais da comunidade Alentejana residente naquele País, participarão ainda na edição deste ano da Semana Cultural e a Convide daquela entidade, o Presidente do nosso Município, bem como o poeta popular Casimiro Mateus e o artesão Francisco de Oliveira que irão representar o nosso concelho naquela importante iniciativa.

**Movimento das Bibliotecas
e Porto Covo de Sines
em 1987**

***BIBLIOTECA
MUNICIPAL***



S I N E S

ESTATÍSTICA DE LEITURA DE PRESENÇAS
NA BIBLIOTECA DURANTE O ANO DE 1987

	Livros	Leitores	Revistas Jornais
Janeiro a Dez.º	1.663	1.745	735

ESTATÍSTICA DOS LIVROS AO DOMICÍLIO
DURANTE O ANO DE 1987

	Livros	Leitores
Janeiro a Dezembro	8.400	4.841

TOTAIS DE LEITORES: 6.586
» » LIVROS : 10.798

PORTO COVO

ESTATÍSTICA DE LIVROS DURANTE
O ANO DE 1987

	Livros	Leitores
Janeiro a Dez.º	1.573	854



2.º Encontro Nacional Sobre o Complexo de Sines

Realizou-se no passado dia 21 de Novembro/87 o 2.º Encontro Nacional Sobre o Complexo de Sines. Dada a importância de que se reveste o documento síntese produzido pela Comissão Promotora no fim dos trabalhos, não podemos deixar de transcrever na íntegra:

DOCUMENTO SÍNTESE

O 2.º Encontro Nacional Sobre o Complexo de Sines, realizado nos dias 21 e 22 de Novembro de 1987, no quartel dos Bombeiros Voluntários, em Sines, debateu novamente a problemática de inserção regional do polo de desenvolvimento de Sines, apreciou a situação de cada uma das indústrias e aprofundou a temática social envolvente.

Pela 2.ª vez aqueles que maiores responsabilidades têm nesta matéria primaram pela ausência. Convidados que foram o Ministro do Emprego e Formação Profissional, do Plano e Administração do Território e o Secretário de Estado do Ambiente, para além da Governadora Civil de Setúbal, entre outros, os participantes neste 2.º Encontro Nacional não podem deixar de registar o seu desagrado pela falta de cortesia, pelo menos, e de interesse em relação a questões que são de importância vital para os habitantes de Sines e Santiago do Cacém.

Apontou-se a regionalização como factor de desenvolvimento e a urgente necessidade da criação das regiões administrativas.

A inserção do Complexo de Sines na Região Alentejana deve ser um objectivo a atingir, não só através da construção do Porto Comercial, como também através da utilização das amplas áreas industriais infraestruturadas. Foi sublinhada a importância da construção do Complexo Químico-Metalúrgico do Cobre, pela Quimigal, utilizando as ricas pirites cupríferas de Neves/Corvo, em Castro Verde e Almodôvar.

Sublinhou-se a importância da pesca como actividade económica local, como factor de emprego e de criação de riqueza, e reforçou-se a necessidade de conclusão de construção da 2.ª fase do Porto de Pesca de Sines.

Criticou-se profundamente a forma como o património agrícola e florestal do Gabinete da Área de Sines está submetido a concurso de concessão, totalmente desligado da realidade das ne-



cessidades das populações. Ao contrário da correcta distribuição de terras para pequenos e médios empresários agrícolas, esses sim, existentes na área, optou-se pela concessão e entrega provável de milhares de ha, de solo público, aos grandes grupos económicos criando-se para tal condições fortemente selectivas que privilegiam os grandes interesses financeiros nacionais e estrangeiros.

Defendeu-se a preservação da riqueza natural da costa marítima, como factor importante para actuação de investimentos turísticos, dentro de políticas de ordenamento do Território perfeitamente claras e enquadradas nos objectivos dos Planos Directores Municipais, de ambos os concelhos e considerando-se urgente a criação da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Aprofundou-se bastante a discussão sobre a temática de saúde, e apontou-se o apetrechamento de material e humano do hospital distrital de Santiago do Cacém, como enorme necessidade das populações da área, bem como o pleno funcionamento do Centro de Saúde de Santo André e o aproveitamento dos recursos e meios disponíveis em Sines e Grândola.

Na área do ensino, os participantes apontaram como medidas mais urgentes, após análise profunda da situação, as seguintes:

- O funcionamento do Ensino Secundário Complementar na Escola Preparatória de Sines.
- A criação de uma nova Escola Secundária em Sines com possibilidades de funcionamento do Ensino Técnico-Profissional e cursos profissionais.
- Aumento das áreas e das componentes de formação vocacional do Ensino Secundário e Complementar (via de ensino) nos estabelecimentos da área de Sines.
- Criação de áreas de ensino técnico-profissional.



2.º Encontro Nacional Sobre o Complexo de Sines

- Construção de uma Escola Preparatória em Santo André.
- Colaboração com a Universidade de Évora no campo do estudo e gestão dos recursos marítimos; na transformação do sistema de produção agro-pecuários tradicionais; no desenvolvimento de tecnologias para culturas forçadas, etc., etc.

Na área da formação profissional foram elevadas as necessidades de construção da Escola de Formação Profissional de Sines, tendo em vista as actividades do Complexo Industrial e da instalação de Escolas de Pesca e Agricultura.

No campo da cultura perspectivaram-se temas novos de animação onde a participação das populações seja mais ampla. Exige-se o empenhamento de todos, disponibilizando potencialidades em prole de animação cultural da comunidade.

Sublinhou-se a necessidade do prosseguimento de defesa do meio ambiente como factor de qualidade de vida das populações.

Alertou-se para a criação de sistemas eficazes de segurança das populações, tendo em conta o elevado grau, do risco de acidentes que as empresas instaladas contêm.

O 2.º Encontro proporcionou um debate vivo sobre a problemática da juventude e do futuro dos jovens dos dois concelhos, na área do ensino, tempos livres e emprego.

A inexistência de postos de trabalho, a falta de continuidade dos programas O. T. J. e O. T. L., têm conduzido alguns jovens para a preocupante situação de marginalidade.

O Encontro analisou a situação das unidades industriais existentes.

A ausência de uma política industrial para o sector público de economia, tem causado enormes estrangulamentos às empresas e provocado centenas de despedimentos.

A CNP que viu neste último ano reduzir-se de forma anárquica o seu Quadro de Pessoal, comprovou, apesar disso, a sua viabilidade económica e deitou por terra todos os argumentos que defendiam a sua extinção.

E ao invés da extinção o Encontro tornou evidente a necessidade do prosseguimento do investimento nesta empresa com as unidades do VCM, MFBE e linha clorada.

Sublinhou-se que a EDP deverá manter-se

como entidade pública produtora e fornecedora de energia eléctrica de âmbito nacional.

A administração do Porto de Sines, APS, é necessária uma maior rentabilização das estruturas e equipamentos existentes e uma legislação mais adequada à especificidade dos portos pelo que deverá ser publicado o Estatuto Pessoal das Administrações Portuárias.

A EPSI empresa de Polimeros de Sines deverá clarificar as suas relações com a CNP, por forma a que o papel específico de cada uma das unidades seja mutuamente vantajoso.

Quanto à extinção do GAS em curso, o Encontro aponta para a necessidade de assegurar às Autarquias Locais de Santiago do Cacém e Sines, os meios financeiros materiais e humanos que terão de suprir as carências de equipamentos colectivos de âmbito local para os mais variados fins e manter em funcionamento adequado serviços urbanos em especial no novo Centro Urbano de Santo André, bem como, garantir a segurança dos trabalhadores do GAS.

Ainda neste período de tempo é urgente definir, inequivocamente, a atribuição de competências em matéria de planeamento e ordenamento do Território nesta área, sendo certo que deverão cessar as que detinha o GAS e as que poderão vir a deter os Organismos seus sucedâneos nas áreas de competência estrita das Autarquias Locais. O Encontro sublinhou que a extinção do GAS não deve provocar quaisquer despedimentos e que aos seus trabalhadores deverão ver assegurados novos postos de trabalho quer no Aparelho de Estado quer nas empresas públicas da área.

A Metalsines é um exemplo acabado de ausência de política económica para o sector público da economia. Empresa com capacidade de produção de 800 vagons e 600 postos de trabalho está actualmente a 1/4 da sua capacidade. Há que realizar uma política comercial Internacional diversificada e há que concretizar com a C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses os contratos que há longos anos se impõem e que são do interesse das duas empresas.

A Refinaria da Petrolgal em Sines e o seu futuro está intimamente ligado ao futuro da própria Petrolgal como empresa pública na medida em que as três Refinarias constituem um sistema integrado de refinação e consequentemente nenhuma delas por si só é suficiente para fornecer os derivados em quantidade, qualidade e variedade por forma a suprir as necessidades energéticas de combustíveis no mercado nacional.

Sines, 22 de Novembro de 1987

A Comissão Promotora,



JOSÉ SARAMAGO

Sines vai na Jangada de Pedra

José Saramago dialogou com Sines na Sala de Sessões da Câmara Municipal no passado dia 12 de Novembro.

Presente no encontro, o Boletim Municipal não quis perder a oportunidade de pôr algumas questões a este escritor com cerca de 18 livros editados.

Durante o diálogo onde estas foram colocadas, Saramago falou-nos da direcção da «Jangada de Pedra», do Quinto Império, a posição e situação da Península Ibérica, nomeadamente Portugal; a sua obra, a sua técnica de escrita, entre outras.

Saramago, para quem a espontaneidade e a inspiração não existem, diz que o trabalho de escrever exige disciplina; que há que transportar os mecanismos da fala para a escrita.

Em entrevista com o Boletim Municipal, Saramago respondeu directamente a apenas algumas perguntas:

Boletim Municipal — O que se deverá fazer quanto à descentralização cultural?

José Saramago — Esta questão tem que se dividir em duas partes: uma é o interesse que o Poder Central possa ter nisso (e este nunca tem muito interesse); embora estejamos numa situação diferente, de democracia, o Poder Central tem sempre ideia de que há outros problemas prioritários.

Basta verificar que no Plano da Cultura, o que o orçamento geral do Estado reserva, e, em termos quantitativos, o que isso significa. A verdade é que no Poder Central é que está o dinheiro e nada se faz sem ele.

No entanto também a população deve fazer alguma coisa, uma ligação intensa com a Autarquia é capaz de permitir um encontro de soluções.

Não se pode é esperar que as Autarquias instituem uma espécie de auto-suficiência, ninguém pode viver isolado, mas se esta tiver na parte cultural pessoas pouco dirigistas, pessoas com uma ligação muito directa, capazes de ajudar a criar interesses fora, estimular, organizar e conciliar os interesses dos outros, as resoluções poderão ser encontradas.

Com todas as deficiências, este pode ser um dos caminhos; é também de salientar, a pressão que as Autarquias devem continuar a exercer sobre o Poder Central, para que esta marginalização

acabe, e para que o que está fora dos grandes centros não se transforme num deserto cultural.

Boletim Municipal — A sua obra tem um público determinado?

J. Saramago — Nenhum escritor quando está a escrever um livro está a pensar no leitor. O Leitor é uma entidade abstracta porque não existe.

Quando escrevo, faço aquilo que penso ser necessário fazer, sem pensar se vai encontrar leitores ou não.

Boletim Municipal — Não acredita na espontaneidade nem na inspiração?

J. Saramago — Há uma história para contar e conhecem-se os meios de o fazer. Há uma técnica de escrita mas esta não é aplicada automaticamente. Obedece-se a um certo tipo de regras, a uma estrutura narrativa própria. Há uma ligação com o autor e o modo como ele conta uma história, o que faz com que se leia dez linhas e este seja imediatamente identificado. A ligação é directa.

Eu rejeito a ideia de inspiração.

Isso a que chamamos inspiração pode ter sentido para quem escreve um poema.

Se eu aparecer com a face encarnada posso dizer que alguém me deu uma bofetada. A bofetada é a inspiração.

O que nos vem de fora, em termos de sensações e conhecimentos é depois reelaborado dentro de nós. Encontra a sua expressão própria dentro de nós.

A minha inspiração, se lhe quiserem chamar assim, vem quando estou a trabalhar, como o apetite vem quando estamos a comer.

Boletim Municipal — Escrever para si é uma necessidade vital?

J. Saramago — Não, de modo algum. O Homem não nasceu para escrever. As necessidades vitais são outras. Tal como um jogador de futebol continuaria a viver se tivesse que deixar de jogar, também o escritor viveria se tivesse que deixar de escrever.

Escrever é apenas uma das coisas que podem acontecer na vida de uma pessoa. Pode amar, ser um político, etc., não há que valorizar mais a escrita que qualquer outra coisa.

A literatura é uma relação com a sociedade, com a vida, com o Universo.

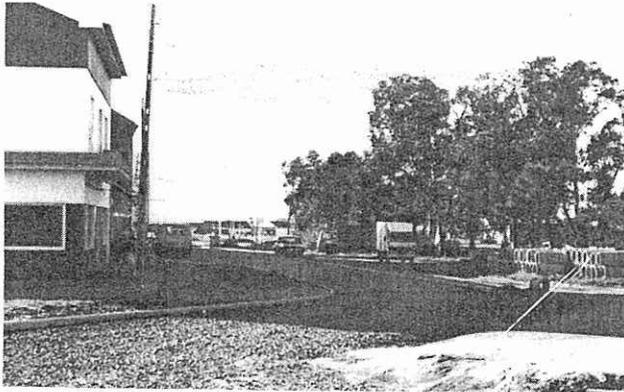
Escreve-se para influir na vida do outro. O que se quer é a vida do outro. Não é a fama nem a glória o que se pretende.

Sines, aos 12 de Novembro de 1987

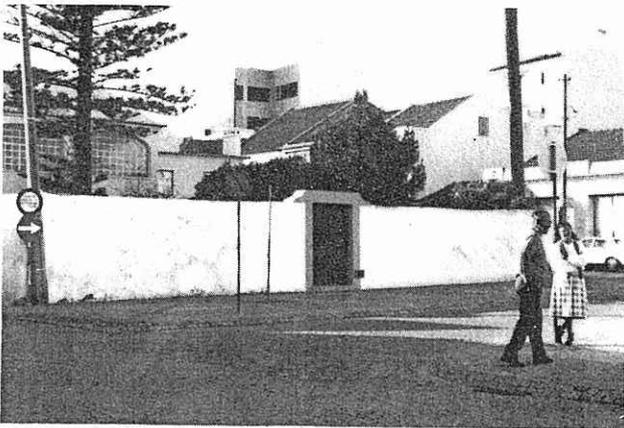
Entrevista pelo BOLETIM MUNICIPAL



OBRAS - OBRAS - OBRAS



Conclusão dos arruamentos da Quinta do Meio



Arranjo da praca junto ao Museu Arqueológico.

- Reparação do troço de estrada entre a auto-estrada e a Central Termo-Eléctrica (estrada de acesso ao Paio e aeródromo);

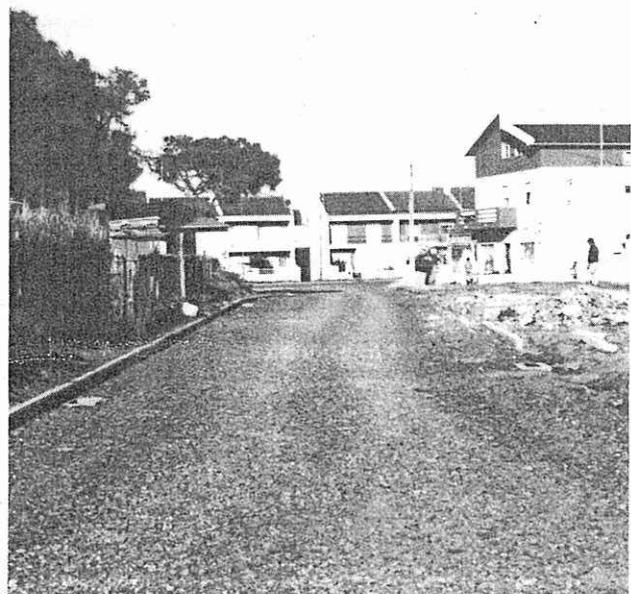


Conclusão das casas de banho do recinto da feira (incluindo os arranjos exteriores).



Estacionamento frente aos lotes de S. Marcos junto à Estrada Nacional 120-1.

- Execução dos arruamentos junto aos lotes distribuídos pela Câmara Municipal no loteamento da Teimosa no Porto Covo;



Ligação da Quinta do Meio à Quinta dos Passarinhos, junto à Courela da Cruz.

- Início dos arruamentos da Courela da Cruz;
- Ligação da Travessa de S. Marcos à Estrada Nacional — 102-1 (Estrada do Cercal);



OBRAS - OBRAS - OBRAS



Parte de construção civil dos arranjos da Praça da República (Rossio).

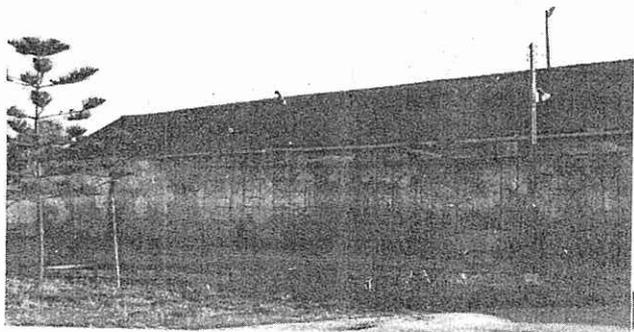


Realização do estacionamento e arranjos do Largo Gago Coutinho.



Início da construção dos passeios da Baixa de S. Pedro.

- Realização da Rede de Abastecimento de água à ZIL-1 (zona industrial ligeira-1) e ao loteamento dos Cabo-Verdeanos;
- Remodelação da rede de abastecimento de água à Dalda;
- Reparação da rede de águas do Parque de Campismo;
- Realização da rede de drenagem da ZIL-1;
- Realização da rede de Drenagem do loteamento dos Cabo-Verdeanos;



Reparação do casão da Comissão de Carnaval



Semaforização do nó rodoviário junto às Escolas Primárias.



Subsídio de Renda de Casa Processo de Candidatura

Como consequência da Lei 46/85, de 20 de Setembro, que permite os aumentos de renda todos os anos, foi estabelecido o Subsídio de Renda, como auxílio aos inquilinos mais carenciados.

A experiência de 1986 e 1987 em que foram distribuídos em todo o País cerca de 11.000 e 13.000 subsídios, respectivamente, quando o Governo tinha previsto a atribuição de 220.000 subsídios, leva a concluir que os potenciais concorrentes não tiveram conhecimento da sua existência. É neste sentido que inserimos neste nosso Boletim uma descrição do processo de candidatura para que a nossa população mais carenciada e que se julgue com este direito possa fazê-lo em moldes correctos e atempadamente.

O requerimento para a concessão do subsídio de renda será apresentado nos meses de Dezembro de 1987 e de Janeiro de 1988.

O candidato ao subsídio de renda deverá apresentar fotocópias dos seguintes documentos:

- a) Recibo da renda ou documento comprovativo do pagamento desta respeitante ao mês anterior, na qual se fará menção do ano em que aquela foi fixada;
- b) Carta do senhorio, com antecedência mínima de 30 dias, registada com aviso de recepção, onde se declare o valor da nova renda e o coeficiente utilizado no seu cálculo.
A assinatura do senhorio deve ser reconhecida pelo notário;
- c) Declaração das entidades empregadoras comprovando os rendimentos líquidos do trabalho dos elementos do agregado familiar auferidos no ano civil de 1986;
- d) Declaração dos centros regionais de segurança social, Centro Nacional de Pensões, Caixa Geral de Aposentações ou outras entidades comprovando os montantes pagos no ano civil de 1986 aos elementos do agregado familiar a título de pensões, rendas e subsídios;
- e) Declaração do centro regional de segurança social confirmando a situação de desemprego de elementos do agregado familiar e o montante do respectivo subsídio pago no ano civil de 1986;
- f) Bilhetes de identidade ou cédulas pessoais

para identificação dos membros do agregado familiar.

NOTAS

1. As declarações a emitir pelas centros regionais de segurança social são dispensadas quando o centro que as deve emitir for aquele ao qual é requerido o subsídio.
2. As declarações a emitir pelo Centro Nacional de Pensões são dispensadas quando o centro regional de segurança social competente para atribuição do subsídio puder comprovar, através de terminal de computador, as importâncias pagas aos beneficiários.
3. No caso do requerente ter conta bancária e pretender o recebimento do subsídio através de transferência bancária deve mencioná-la no requerimento.

O Subsídio de Renda obtém-se nos Postos de Atendimento existentes no País cujos locais são anunciados nos jornais.

Em Sines deverá dirigir-se à Casa do Povo, na Rua da Boavista N.º 10.

Terrenos vendidos pela Câmara com prazos de construção

A Câmara Municipal deliberou em 18-11-87, comunicar à Conservatória do Registo Predial de Sines e Cartório Notarial, informando de que os terrenos vendidos pela Câmara que contenham cláusulas obrigatórias de construção — 4 anos — são parte integrante do Município sempre que essas cláusulas não tenham sido cumpridas, conforme Edital N.º 44/78 de 14 de Novembro de 1978, pelo que devem ser impedidas quaisquer transacções sobre os referidos terrenos por ilegítimas e ilegais.



Dia das Bibliotecas de Leitura Pública

Dialogando com ALICE VIEIRA

Integrado nas comemorações do dia das bibliotecas de leitura pública, esteve connosco a escritora de literatura infantil e juvenil Alice Vieira. Presentes no debate, estiveram sobretudo alunos das Escolas Primárias acompanhados pelos seus respectivos professores.

Alice Vieira, 44 anos, escritora à cerca de 9.

Começou a escrever em 79, impulsionada pelos filhos que se queixavam da falta de literatura apropriada para as suas idades.

A 1.ª história que Alice escreve, «Rosa, minha irmã Rosa», foi feita em conjunto com os seus dois filhos e ganhou nesse ano o Prémio de Literatura Infantil.

Desde essa altura que Alice Vieira nunca mais parou.

Em simultâneo com o seu trabalho de jornalista para o «Diário de Notícias», Alice exerce a sua outra profissão, escritora de literatura juvenil.

Hoje tem cerca de 10 livros editados.

«As minhas histórias são quase todas verdadeiras. Falo de pessoas que existem, que vivem e às quais acontecem coisas. As aventuras dos meus livros não são de índios e cowboys ou polícias e ladrões. São sim, a aventura de se estar aqui neste mundo. A aventura de viver».

A sua filha herdou-lhe o gosto pela escrita e com 18 anos acaba de editar o seu primeiro livro de histórias, «A Herança», prémio revelação de literatura infantil atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores.

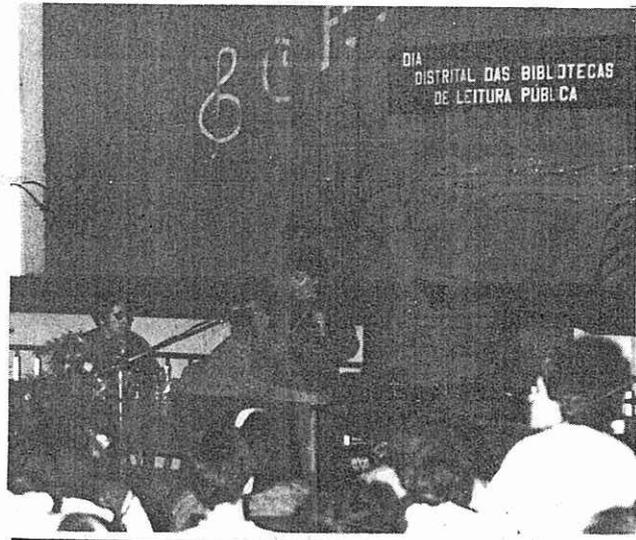
«Paulina ao Piano» é o último livro editado de Alice Vieira.

«Nada mais pretendo a não ser divertir as pessoas que lêem as minhas histórias. Tudo é tão verdadeiro que pode existir uma identificação imediata com os personagens.

Faço aquilo que gosto. Posso considerar-me uma pessoa feliz apesar da minha vida ser muito movimentada. Viajo constantemente devido à minha profissão de jornalista.

Todo o tempo livre que me resta é para dedicar à família e à escrita.

Espero continuar a ter muitas histórias, muitas coisas para contar. Enquanto me der prazer, não deixarei nunca de fazê-lo. Prometo!»



Assembleia Municipal de Sines Deliberações das Reuniões de 18 e 28 de Dezembro/87

- Aprovado sob proposta da C. Municipal um aditamento ao Regulamento das Feiras e Mercados Tradicionais, que prevê a passagem do local da Feira para a ZIL-2. Aprovado, por maioria.
- Aprovado, por unanimidade a proposta da 2.ª Revisão Orçamental de 1987, apresentada pela C. M. Sines.
- Autorizada a C.M.S. a repartir os encargos com a construção da Estrada da Cabeça da Cabra/Sonega pelo ano económico de 1987/88.
- Aprovada por unanimidade a tabela de preços a vigorar no Parque de Campismo a partir de 1-1-88.
- Aprovada, por unanimidade a isenção de taxas de construção à Cooperativa de Habitação do Porto Covo — COOPCOVO.
- Aprovado, por unanimidade, o Regulamento do Cemitério da Vila de Sines.
- Aprovadas, por maioria, com 2 abstenções dos membros do PSD, duas Moções, apresentadas respectivamente pelo Sr. Agostinho Rodrigues e Carla Alberto Salvador, de protesto contra o OGE/88, aprovado pela A. R..
- Aprovado, por unanimidade o Orçamento e Plano de Actividades da Câmara Municipal de Sines, para o ano de 1988.

P'lo Presidente da Assembleia Municipal
José Arcanjo Ferreira Costa



Memórias do Nosso Passado

O Exílio de D. Miguel

Estávamos no ano de (1834), estava a chegar ao fim, o confronto político entre dois irmãos; D. Miguel o «Absolutista» e D. Pedro IV, o «Liberalista», tendo o povo português sido massacrado pelo absolutismo, resolveu apoiar o liberalismo; claro que saíu vencido.

A seguir à assinatura da convenção de Évora-Monte (27-5-1834), que pôs fim à guerra civil, a favor de D. Pedro IV e dos liberais, D. Miguel terminou o seu curto e contestado reinado, regressando ao exílio.

É do exílio que vos quero dizer que Sines entrou mais uma vez na História de Portugal, pois foi por esta belíssima baía que D. Miguel embarcou numa fragata Inglesa no dia 1 de Junho de 1834.

Mais uma vez o povo de Sines mostrou o seu valor; digo mais uma vez, porque quando da subida de D. João I ao trono o povo Sineense foi um dos primeiros a apoiar o Mestre de Avis. No caso D. Miguel, revoltou-se contra ele, ameaçando-o à pedrada, dando fim ao absolutismo em Portugal.

Existe na estação da C.P. de Sines um painel de azulejos que representa a partida de D. Miguel para o exílio.

J. M. S.

Museu Arqueológico de Sines

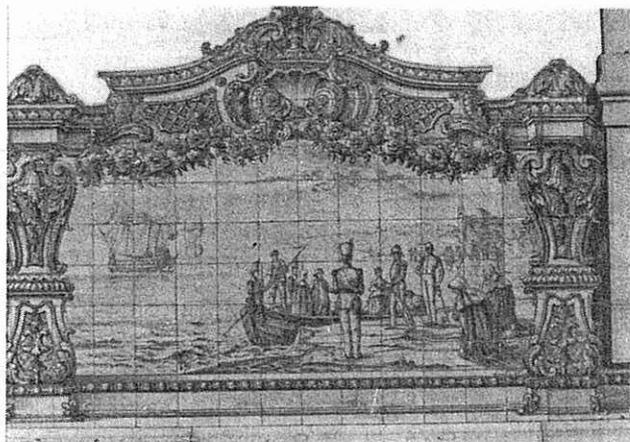
Correio do Município

Com o título «Mantenha a nossa terra limpa», recebemos do Sr. Manuel Mota Amado a carta que a seguir inserimos:

«Como residente de Sines, louvo todas as iniciativas que contribuam para a limpeza e bem estar das populações.

Mas... como morador também verifico que a lixeira continua nas traseiras do «hotel» e a falta de aproveitamento para estacionamento do mesmo espaço.

Numa zona tão carenciada de estacionamen-



tos, o mercado de dia, a boite à noite e no futuro o hotel, já que os moradores pouco contam, a não ser como contribuintes, a Travessa Mariana Godinho dá-se ao luxo de ter há largos anos um passeio de areia que não serve ninguém, por outro lado também não se compreende, porque não se implantou ali apenas um sentido (depois claro, de ser aberto o trânsito para a rua que vem da lota, visto ter pouco movimento e as despesas de ligação serem poucas.

Assim... dava-se um pouco de ordem a um dos cartões de visita de Sines e resolviam-se dois problemas — a nossa terra limpa e o aumento de estacionamento».

Vamos a isso!!!



A Câmara Municipal de Sines, tem desde sempre, dispensado às críticas construtivas e sugestões que os nossos munícipes — quer individual, quer associados nas respectivas Comissões de Moradores — entendam fazer em relação à sua actividade, o melhor dos acolhimentos.

No que respeita à pretensão de suprimir o passeio de areia, a C.M.S. informa que na vigência do actual Plano de Actividades esta situação será resolvida.

Aproveita-se a oportunidade para informar de que os arranjos exteriores do hotel, são da responsabilidade da entidade promotora da construção do mesmo, encontrando-se o referido projecto (de alterações) em fase de licenciamento.

Agradecemos as sugestões e... Vamos a isso!!!



DESPORTO - DESPORTO - DESPORTO

Sines tem Campeão Europeu de Full-Contact

Realizou-se no passado mês de Outubro em NOIA (Espanha) o Campeonato da Europa de Full-Contact, modalidade recente e cujo número de aderentes tem vindo a aumentar em todo o País, nomeadamente na nossa Terra.

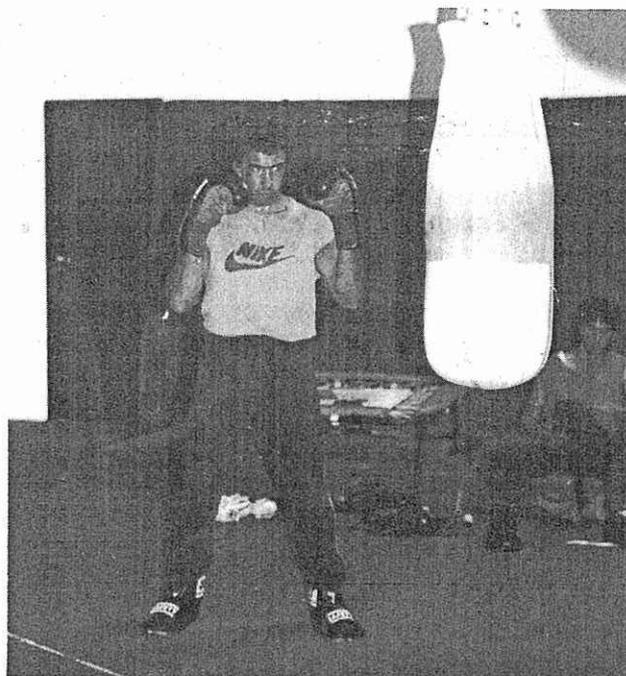
O caso nada teria de especial não fosse a circunstância, para nós de salientar, de um atleta de Sines, do Ginásio Clube de Sines, ter integrado a Equipa Nacional e ter vencido por K. O. o seu opositor ERIC LAGOUSTE da França na categoria de pesados e ao 2.º assalto.

Referimo-nos ao atleta JOÃO CALÃO, que contribuiu de modo decisivo para o êxito da formação Portuguesa, que se classificou em 1.º lugar neste Campeonato.

Ao Ginásio Clube de Sines e ao atleta em particular endereçamos as nossas felicitações.

ANDEBOL

Terminou o Torneio de Abertura de Andebol da Associação de Andebol de Setúbal nos escalões de Infantis e Iniciados tendo as equipas obtido um excelente resultado ao classificarem-se respectivamente em 1.º e 2.º lugar, Ginásio Clube de Sines e Conselho Desportivo Municipal, respectivamente.



HOQUEI EM PATINS Iniciados na frente Infantis muitas esperanças



CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º V. Gama	7	6	-	1	36-16	19
2.º Sesimbra	6	5	-	1	26-10	16
3.º Quimigal	8	4	1	3	17-25	15
4.º Azeitonense	7	1	3	3	12-22	12
5.º Lisnave	5	2	-	3	13-21	9
6.º Seixal	6	1	1	4	21-26	9
7.º Grândola	6	1	1	4	8-18	9



BREVES NOTÍCIAS

NOTÍCIAS BREVES

FILME SOBRE VASCO DA GAMA

— A Empresa Telimagem — Publicidade e Produção de Filmes, Lda., vai levar a efeito um programa para a R.T.P. intitulado «VASCO DA GAMA», numa série de 3 episódios.

A Câmara Municipal congratulou-se com esta iniciativa e dará todo o apoio à sua concretização, designadamente os apoios financeiros e logísticos solicitados por esta empresa.

AUDIÊNCIA AO MINSTRO DA EDUCAÇÃO

— Mais uma vez a Câmara Municipal solicitou ao Ministro da Educação uma audiência a fim de serem debatidos problemas relacionados com o ensino no nosso Concelho.

CONVITE AO DIRECTOR DO I. P. P. C.

— A Câmara Municipal formulou um convite ao Director do Instituto Português do Património Cultural para uma visita a Sines a fim de se inteirar e o sensibilizar para a recuperação de diversos monumentos existentes no Concelho.

ALUNOS ASSISTEM A SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

— Com o intuito de se familiarizarem com os aspectos ligados à realização de uma sessão da sua Câmara Municipal e dos vários assuntos que nela são tratados, esteve presente na Sala de Sessões, no passado dia 18 de Novembro, uma delegação de alunos da Escola Preparatória C+S de Sines que, acompanhados por uma professora seguiram atentamente os trabalhos e ouviram por parte do Presidente e da Vereadora da cultura as explicações às perguntas por estes formuladas bem como palavras de encorajamento no prosseguimento destas iniciativas.

TÉCNICO DESPORTIVO PRESTA SERVIÇO À CÂMARA DE ALVITO

— Por solicitação da Câmara Municipal de Alvito, a nossa Câmara dispensou o técnico João Gru-

lha a fim de promover naquele Município uma acção de formação de monitores de ginástica desportiva.

CONSELHO CONSULTIVO DA ESCOLA C + S DE SINES

— A Câmara Municipal está representada no Conselho Consultivo da Escola C+S de Sines, nos termos da Lei, pela Vereadora Eugénia.

TORNEIO DE AMIZADE DE CORRIDAS EM PATINS

— A Câmara Municipal decidiu apoiar a realização do Torneio Amizade de Corridas em Patins que terá lugar em Sines no dia 6 de Março do corrente e por solicitação da Federação Portuguesa de Patinagem.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS AUTARQUIAS

— Realizou-se no passado dia 23 de Dezembro, no Salão da Sociedade Musical, um almoço de confraternização entre todos os trabalhadores das Autarquias, o executivo da Câmara e os 9 Jovens OTJ a prestarem serviço nas mesmas.

OS PASASRINHOS DA QUINTA CANTAM EM TERRAS ALGARVIAS

— O Grupo Coral Infantil da Quinta dos Passarinhos participou, no passado dia 20/12/87, num Encontro de Corais Alentejanos organizado pela Rádio Lagoa em S. Bartolomeu de Messines.

1.º FESTIVAL DE GINÁSTICA DO NATAL

Realizou-se no passado dia 19/12/87, no Pavilhão de Desportos de Sines o 1.º Festival de Ginástica do Natal.

Esta iniciativa de carácter local visa o convívio e a confraternização entre equipas e atletas da área de Sines.

No festival participaram as equipas «Os Passarinhos da Quinta», o Ginásio Clube de Sines, o Estrela do Areal de Santo André e o Conselho Desportivo Municipal; organizado por este último, contou com o apoio desta Câmara Municipal.



Comemorações do Dia do Município

Concurso de Gastronomia

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Restaurante «O Mixelhão»
- 2.ºs exequo - Restaurantes «A Nau» e «Galp»
- 3.º Restaurante «O Cavalo Branco»

Prémio especial «tradição» foi atribuído ao Restaurante «Bom Petisco».

Concurso Montras de Natal

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º — Sotão da Avó
- 2.º — Aqua Flor
- 3.º — Decorsines

Rectificação de Notícia

Com o pedido de rectificação, recebemos da Associação dos Escuteiros de Portugal uma carta com o seguinte esclarecimento:

No Boletim Municipal de Outubro p. p. com o número 57, vem mencionado na sua última página e na secção dedicada a «Algumas deliberações da Câmara Municipal», como tendo a Associação dos Escuteiros de Portugal recebido um Subsídio de 4.500\$00 para participação no JAMBOURI (Rádios Locais).

Talvez por uma informação deficiente, até mesmo da nossa parte quando dos contactos havidos para o fim em causa, a informação não está correcta nem de acordo com o espírito do nosso pedido. O que foi solicitado à Câmara e concedido foi a emissão de 300 cartões com uma alegoria à Vila de Sines e os dizeres necessários ao fim em causa para que fossem enviados a todos

os Grupos por nós contactados durante o 30.º JAMBOUREE no ar, com a participação de todos os rádios amadores, que a tal ideia aderiram, em todo o Mundo, (não Rádios Locais).

Aproveitamos a oportunidade para agradecer mais uma vez a essa Câmara, por intermédio do seu Presidente, todos os apoios que nos têm sido dados e também para informar que, a actividade para a qual mais uma vez pedimos a ajuda da Câmara de Sines, foi bem sucedida tendo-se conseguido contactar mais de 150 Grupos como o nosso, em dez Países da Europa. Tomamos a liberdade de enviar um dos referidos Cartões a essa Câmara, para que sirva mais uma vez de prova da nossa Gratidão.

Aqui fica o esclarecimento e o nosso pedido de desculpas.

Câmara Municipal de Sines

AVISO N.º 154/87

MERCADOS MENSAIS

Para os devidos efeitos se torna público que, o Mercado Mensal que vinha a realizar-se junto ao Estádio Municipal, passa a partir de Fevereiro de 1988 a realizar-se no terrado da Feira na ZIL-2, de acordo com a deliberação Camarária de 16-11-87.

Paços do Município de Sines, 17 de Dezembro de 1987.

Por Delegação do Presidente
A Directora de Departamento Administrativo,

Amélia Assunção Baptista Duque

Composto e impresso na

ASSOCIAÇÃO DE MUNICIPIOS

DO DISTRITO DE BEJA

Telefone 2 57 16

Praça da República, 43 7801 BEJA CODEX



Algumas Deliberações da Câmara Municipal

Estas deliberações foram tomadas por unanimidade.

SUBSÍDIOS

- De 25.000\$00 à Comissão de Moradores da Quinta dos Passarinhos para ajuda na aquisição de equipamentos desportivos;
- De 143.588\$50 à Cáritas — Infantário «O Pin-tainho», para pagamento da energia eléctrica consumida de Julho a Outubro/87;
- De 18.241\$00 ao Ginásio Clube de Sines para compra de algum material de mobiliário;
- De 217.359\$00 à Comissão da Cantina da Escola Primária n.º 2 para pagamento dos salários e subsídio de Natal a duas funcionárias e referente aos meses de Novembro e Dezembro;
- De 25.000\$00 ao Núcleo de Sines da Associação Portuguesa de Deficientes, para desenvolvimento das suas actividades e em virtude do Governo lhes ter retirado os apoios que vinha prestando;
- De 5.000\$00 à Comissão Promotora da Primeira Assembleia da Paz do Distrito de Beja a fim de ajudar a fazer face às despesas com a sua 1.ª Assembleia;
- De 100.000\$00 ao Teatro do Mar como apoio às actividades deste grupo com vista à montagem do espectáculo integrado nas Festas do Município;
- De 58.200\$00 à Comissão da Cantina da Escola Primária n.º 1 para pagamento do subsídio de Natal às duas auxiliares de cozinha;
- De 300.000\$00 à Sociedade Musical União Recreio Sport Sineense relativo a despesas efectuadas com as obras em curso na sua sede social e referentes aos meses de Novembro e Dezembro;
- De 230.000\$00 à Comissão de Moradores da Sonega para pagamento dos vencimentos de Outubro a Dezembro dos trabalhadores que se encontram na construção do Centro Social daquela localidade;
- De 147.600\$00 à Delegação Escolar de Sines para ajuda aos alunos carenciados na aquisição de material escolar;
- De 550.000\$00 à Santa Casa da Misericórdia de Sines a fim de fazer face às despesas cor-



- rentes de apoio prestado à população bem como o pagamento do subsídio de Natal do pessoal daquela instituição;
- De 122.426\$00 ao Vasco da Gama Atlético Clube para pagamento das despesas efectuadas com pinturas dos Balneários, Sede do Clubê e Lar dos jogadores;

CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO DO PORTO COVO

- Deliberado apoiar este Clube nos esforços que vai encetar para ampliação das suas instalações e cujas obras se estimam em 2.250.000\$00.

ESTRADA CABEÇA DA CABRA/SONEGA

- Deliberado adjudicar à TERBAL - Terraplanagens, Barragens e Lavoura, Lda., por 48.220.633\$60, a empreitada de construção daquela estrada cujo financiamento é efectuado no âmbito do FEDER;

HABITAÇÕES DO BAIRRO SOEIRO PEREIRA GOMES

- Porque algumas casas do Bairro foram construídas em terreno da Câmara, foi deliberado oficial o Gabinete da Área de Sines no sentido de não criar dificuldades à celebração de contratos com os promitentes compradores das referidas casas e que os mesmos não sejam prejudicados, em termos de preços, quando for possível proceder à celebração das referidas compras.